

## COLUNA DO HERÓDOTO

## Deputado Paspalho



Heródoto Barbeiro (\*)

*O deputado não é bem visto na câmara. Alguns o consideram um demagogo que faz todo o esforço para manter o mandato.*

Quase não se reelegeu. Já passou por vários cargos políticos mas não se consolidou em nenhum deles. Segundo os colegas da capital, está com as finanças pessoais sempre em vermelho e recorre a amigos para saldar as contas. As economias familiares são uma questão primordial em sua vida. E até cogita vender uma propriedade no interior do país.

Tem que recorrer a um amigo para bancar as suas dívidas. Está presente nas recepções que pode e mais de uma vez é notado embriagado.

Em uma reunião com o embaixador dos Estados Unidos, na sede do governo, foi flagrado cambaleante e o diplomata relatou ao seu país. Afinal, se ele não exercer nenhum cargo no ministério isso também não tem a menor importância. Há quem diga na cidade que trabalha muito pouco, levanta depois das 11 horas e, logo cedo, não dispensa um bom conhaque francês.

Com tantas coisas importantes ocorrendo no mundo os jornalistas e a população, ninguém se importa com o que dizem dele. Não é o único na câmara, mas o deputado tem pretensões mais altas. Chama também a atenção que não para de dirigir críticas para o seu próprio partido político e com isso arrebanha um número maior de adversários, mesmo entre os seus correligionários. Onde quer chegar? Indagam os comentaristas políticos dos jornais.

O país vive uma verdadeira pandemia econômica. O impacto da crise atinge principalmente os trabalhadores que perdem os empregos e engrossam as manifestações. As filas em busca de alimentos doados pela população é gigantesca. Na capital circula uma população assustada, abatida e desesperada em função das notícias aterrorizantes

divulgadas pelos jornalistas.

A indústria está quebrada. O comércio se ressentiu das quedas nas vendas uma vez que sem dinheiro não há circulação de mercadoria. O furacão, que começou nos Estados Unidos, varre o mundo todo e nenhum país escapa dos danos econômicos e financeiros. A rivalidade entre as potências se acentua no campo político, econômico e militar. Elas se acusam mutuamente de querer desestabilizar a paz e impor seus interesses imperialistas a qualquer custo.

Por isso, todas investiram o que tinham e não tinham em armamentos. É, segundo alguns analistas, a nova fase a paz armada, responsável pelo morticínio que abalou o mundo no início do século 20. O perigo das alianças entre países persiste. Uma nova política das alianças se instala e ameaça arrastar todos em direção a um novo conflito amplo e generalizado.

Ao deputado conservador não resta outro caminho senão o de manter a todo custo o posto de ministro que ocupa no governo. O chefe está completamente perdido e responsabilizado por tudo o que acontece, da crise econômica ao relacionamento com outros países. Afinal não se abre mão de acordos e tratados com outras nações do mundo.

A crise se aprofunda. Ninguém sabe quem vai estar no comando no dia seguinte. Ao primeiro ministro não resta outra alternativa senão negociar sua saída e impedir que a oposição tome conta do poder. Melhor opção é passar o cargo para o deputado. Winston Churchill assume o governo britânico em plena batalha da segunda guerra mundial. Não se importa em ser responsabilizado pela vitória dos alemães no Noruega.

Tem oportunidade de aglutinar o país em torno da bandeira de salvação nacional. Uma união capaz de impedir que a Europa caia nas mãos do nazismo. O império também corre risco.

(\*) - É editor chefe e âncora do Jornal da Record News em multiplataforma (www.herodoto.com.br).

## Visão estratégica sobre IA e o impacto para a produtividade

Para que a presença da máquina provoque os efeitos desejados, é necessário reconhecer a abrangência tecnológica e sua relação direta com o aproveitamento maximizado de profissionais e colaboradores

Fabrício Beltran (\*)

Não é novidade que o cenário acerca da transformação digital requer uma atenção estratégica por parte de lideranças corporativas, principais condutores dessa transição para uma cultura alinhada com a inovação. Essa mudança no escopo operacional é profunda e deve afetar departamentos e funções específicas de forma gradual, sob o véu de uma comunicação interna preocupada com a disseminação de conhecimento e capacitação dos componentes envolvidos nesse processo. A figura humana mantém seu protagonismo e encontra na tecnologia um agente facilitador de extremo valor produtivo.

O uso da Inteligência Artificial vai de encontro a essa mentalidade inovadora. Soluções de automação representam aspectos positivos para a ingressão da empresa no que há de mais vantajoso nessa união entre tecnologia e profissional. Identificar como a IA pode potencializar os esforços e valorizar as pessoas por trás das organizações é o primeiro passo para absorver o impacto do fenômeno digital. Claro, isso requer uma análise profunda sobre as maiores lacunas e obstáculos que se enfrenta internamente.

## Líder deve assumir seu poder referencial

Deixar a zona de conforto e mudar radicalmente não é algo de fácil assimilação. O ser humano, de modo geral, encontra inúmeras dificuldades ao sair do lugar comum e buscar por alternativas que fogem de seu entendimento usual. Quando levamos essa noção ao âmbito empresarial, o assunto é ainda mais delicado. Nenhuma mudança é individual. Antes de tomar qualquer medida, o gestor precisa considerar todos os fatores e como eles refletirão para o andamento do negócio. Com a empresa madura e preparada para abraçar a transformação digital, a liderança pode deixar a cautela e partir para a conscientização geral.

Treinamentos priorizando a especialização, cursos e eventos informativos, entre outras movimentações que visam democratizar o acesso e até o entendimento sobre a presença de plataformas automatizadas, são meios factíveis de se explorar os benefícios da tecnologia em sua totalidade, sem prejudicar a estrutura organizacional consolidada anteriormente.



“Além de potencializar a produtividade das equipes e explorar o melhor de cada profissional, a abordagem estratégica da Inteligência Artificial e suas plataformas simboliza a entrada da empresa na era dos dados.”

## Incentivo à produtividade por meio da valorização humana

Permanecendo no setor da comunicação interna, um dos grandes desafios repousa na real compreensão dos propósitos da tecnologia. Combater a desinformação e elucidar possíveis pensamentos equivocados sobre a questão é fundamental para que o engajamento acompanhe as contribuições da automação. Não se trata de substituir o material humano e ofuscar seu protagonismo, mas oferecer insumos de caráter analítico para que os profissionais possam exercer seus cargos com excelência.

Essa integração homem-máquina é uma tendência que se justifica na prática. O alcance técnico da IA também impacta na administração da empresa, através da criação de relatórios sobre a eficácia de equipes e procedimentos adotados, indicando se determinada política de trabalho é realmente válida. O peso estratégico se torna visível com o redirecionamento de profissionais para atividades complexas, que

exigem a subjetividade encontrada exclusivamente nas pessoas. Enquanto isso, ferramentas cuidarão de tarefas exaustivas e padronizadas.

## Gestão sustentada pelo uso inteligente dos dados

Na grande maioria dos artigos recentes sobre a transformação digital e seus reflexos operacionais, a figura informacional tem sido mencionada com alta frequência. Certamente, você continuará se deparando com esse destaque concedido ao fluxo, armazenamento e utilização de informações relevantes. Dados transformaram-se em objetos de valor essencial, impactando frentes diversificadas de uma organização. E essa condição de inteligência analítica só é palpável se o gestor possuir meios de validar documentações e extrair materiais proveitosos sob a assertividade da máquina.

Além de potencializar a produtividade das equipes e explorar o melhor de cada profissional, a abordagem estratégica da Inteligência Artificial e suas plataformas simboliza a entrada da empresa na era dos dados. Deve-se reconhecer os desafios implícitos ao tema, mas para o líder, encarar-los como oportunidades para otimizar processos e valorizar suas equipes é o caminho mais indicado e, de certa forma, correspondente a um futuro de diversas possibilidades.

Qual é a sua opinião sobre o uso da IA e o impacto para a produtividade? Participe do debate e faça essa reflexão!

(\*) É founder e CTO da Nextcode. Formado em Tecnologia de Dados, com pós-graduação em Big Data e Desenvolvimento Móvel, possui mais de 19 anos de experiência com projetos voltados à tecnologia e inovação.

## Por que o modelo de Licença Universal veio para ficar?

Se existe uma afirmação que nunca sai de moda na área de TI é o quanto ela é dinâmica. De fato, a cada dia que passa o setor evolui, novas tecnologias surgem e a nova realidade do segmento se transforma a uma velocidade impressionante. Não por acaso, os modelos contratuais também estão mudando a fim de acompanhar o avanço da TI e permitir um acordo mais ágil, flexível, menos oneroso e que atenda às demandas dos gestores, à medida que o ambiente se transforma.

Quem está atento ao mercado, observando a migração para ambientes mais híbridos e múltiplas nuvens, precisa considerar os enormes benefícios trazidos por um modelo de licença mais flexível. A questão da portabilidade das licenças dos produtos, uso mais simplificado por meio da facilidade de compra, oferecimento de mais recursos por um preço mais reduzido, previsibilidade do orçamento, pagamento apenas pelo que está sendo usado de fato, não ficar restrito a um contrato que

não atende mais às suas necessidades e ainda ter a possibilidade de ter suporte dos produtos sem custo adicional são algumas das principais vantagens de adoção desse modelo.

O conceito de Licença Universal visa se ajustar às novas necessidades das empresas e facilitar ainda mais a proteção dos seus workloads, suas aplicações mais valiosas e os dados mais críticos das organizações. Espalhados em ambientes, muitas vezes, complexos, tais dados precisam ser protegidos, independentemente de qual seja a carga de trabalho utilizada ou onde está armazenada. É por isso que a portabilidade de licenças se faz tão necessária.

As companhias não podem mais se verem presas dentro de um modelo contratual que impede a proteção dos seus dados e a evolução dos negócios. Esse novo modelo de licenciamento potencializa a segurança da informação e a recuperação de backups em qualquer tipo de ambiente. Em tempos

de crise, especialmente de restrição orçamentária, a Licença Universal evita a surpresa de tarifas adicionais e permite ao gestor prever o quanto vai gastar. Essa opção, vista como mais portátil e flexível, atende perfeitamente às necessidades de um ambiente multicloud.

Novos tempos exigem inovações capazes de acompanhar as demandas dos negócios. Por isso, é preciso contar com todos os recursos possíveis, que ajudem as empresas a ter a flexibilidade e a agilidade que precisam. Não se manter preso a um contrato que limita sua empresa de prosperar ou mudar à medida que o cenário se transforma, é fundamental. O modelo de licença universal chega em um momento em que a velocidade com que somos capazes de nos adaptar às novas realidades é crucial para a sobrevivência e criar o diferencial competitivo que uma empresa busca.

(Fonte: Rodrigo Allaga é Director Channel Management da Veeam no Brasil).

## News @TI

## Código de Autorregulação para o setor nacional de ativos digitais

A Associação Brasileira de Criptoconomia (ABCripto) lançou um Código de Autorregulação para o setor cripto nacional. A entidade reúne as empresas responsáveis por cerca de 80% do volume de transações com ativos digitais no Brasil (o bitcoin é o principal) – são elas: BitPreço, Foxbit, Mercado Bitcoin, NovaDax e Ripio. Durante o evento online de lançamento, a ABCripto e as associadas assinaram o documento utilizando tecnologia blockchain com a ferramenta da GrowthTech, empresa que desenvolve soluções em blockchain para os mercados cartorário e imobiliário, entre outros (https://www.abcripto.com.br/autorregulacao-abcripto).

## Parceria busca reduzir custo na concessão de crédito

A possibilidade de reduzir ao menos 10% do custo de bancos, financeiras e varejistas na concessão de crédito é o primeiro resultado obtido pela parceria firmada neste mês entre a Quod, birô de crédito que opera o cadastro positivo, e a Neurotech, empresa especializada na criação de soluções avançadas de Inteligência Artificial, Machine Learning e Big Data. Elas disponibilizaram ao mercado uma primeira solução que viabiliza um custo menor para as empresas que desejam fazer negócios concedendo crédito